

Orquidário
Ano 10

Volume 10, n.º 1
janeiro a março de 1996.

OrquidaRIO, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C.

Diretoria - Biênio 1994/96:

Presidente: Hans O. J. Frank.

Vice-Presidente: José Luiz Cardoso Rodrigues.

Diretor da Área Técnica: Carlos A.A. de Gouveia.

Diretor da Área de Relações Comunitárias: Tereza Cristina de Alencar Rodrigues.

Diretor da Área Administrativo Financeira: Nilson Moneró Garcia Monteiro.

Departamentos:

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Maria da Penha K. Fagnani. Biblioteca: Maria Stella N. Borges. Tesouraria e Finanças: Peter C. Warlich. Patrimônio: Benedito Fabiano O. Aguiar.

Presidentes Anteriores:

1. Edward Kilpatrick, 1986/1987.

2. Álvaro Pessôa, 1987/1990.

3. Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994.

Conselho Deliberativo, 1994/96:

Presidente: Paulo Dámaso Peres

Membros: Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto, Gustavo Campello Coimbra e Hélio Maurício Bittencourt.

Revista Orquidário. Comissão Editorial:

Álvaro Pessôa, Carlos A. A. de Gouveia, Carlos Eduardo de Britto Pereira, Roberto Agnes e Waldemar Scheliga.

Editor: Raimundo A. E. Mesquita.

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da OrquidaRIO.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial devem vir datilografados, em uma só face do papel, em espaço duplo, tamanho A-4, ou remetidos em disquete de computador, com uma cópia impressa, gravados num dos seguintes processadores de texto: Page Maker 5.0, Word 6.0, Ami Pro 3.1 e outros compatíveis com Windows, mediante consulta ao Editor.

Aceitos os trabalhos remetidos, serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que o tenha solicitado e remetido os selos para a postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Damos preferência a "slides", podendo os autores que o desejarem, mediante prévia combinação com o Editor, remeter o fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista o poder de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título Orquidário é de propriedade de OrquidaRIO e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, desenho ou fotografia, publicados sem indicação de reserva de direito autoral (©) podem ser reproduzidos, para fins não comerciais, desde que se cite a origem e identifique os autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à OrquidaRIO, aos cuidados da Secretaria Geral, para a Rua Visconde de Inhaúma 134/933, 20091-000, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021)233- 2314, com Helena Eyer. Fax (021) 253-5447.

PREÇOS/RATES

Filiação e Contribuição anual	1 ano	2 anos	3 anos
Contribuição de sócios	R\$25	R\$47	R\$67
Overseas Subscription Rates	1 Year	2 Years	3 Years
	US\$30.0	US\$57.0	US\$80.0

By Air Mail add US\$8.00 per Year

Composto e diagramado na Guilda do Raio F, Rio. Fotolitos: Densicolor, Rio. Impresso na Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio.

2

Textos

Conversa com o Editor

MESQUITA R. Uma efeméride e um Evento.

CAMPACCI M.A. - *Kaustkya* espirito-santense

MENEZES, L.C. - *Cattleya x colnagiana*

BARROS, F. - *Loefgrenianthus*, posição taxonômica

GOUVEIA C.A. de - Nomes de orquídeas -

Conclusão

23

Seções

Cultivando...

Perguntas e Respostas

Pelas Livrarias

Créditos de Ilustrações

Capa e página 6,

Raimundo Mesquita; 4ª Capa e páginas 4, 5 e 6,

Dico Gomes; página 3, Angela Misso; página 9,

L. C. Menezes; página 26, capa do livro "*Laelia*

purpurata" de L. C. Menezes, design gráfico de

Luciana Mello e Monika Mayer.

Este Número

Estamos entrando, com esta

edição, no 10º ano de existência da nossa Sociedade e

da nossa revista e, por isto, estamos crescendo, este

número sai com 32 páginas e o próximo que coincide com

o Aniversário da Orquidário, será uma edição

especial.

Nossas Capas

Entre as plantas brasileiras que

florescem no período coberto por esta edição estão os

*Oncidium*s, da seção pulvinata, dentre os quais se destaca o

Oncidium divaricatum, planta muito florífera e que chega a

apresentar diversas hastes florais bem longas, com até 3 m de

comprimento, chegando o número de flores ao milhar. No

outra capa, outro exemplo da Aliança do *Oncidium*, os

equitantes, que já foram *Oncidium*, mas hoje estão

classificados como *Tolumnia*. De cultivo algo difícil, gostam

de clima quente e tratos culturais muito particulares. O

exemplar mostrado, *Oncidium Vison*, exibiu-se na 51ª

Exposição de Miami, de que falamos na página 4.

ÍNDICE



Vol.10, n.º 1, Janeiro/Março de 1996

ISSN 0103-6750

Orquidário

O Ano de 1996

O ano de 1996 será um ano de crucial importância para a orquidofilia brasileira, por, entre outras, duas razões muito especiais: um desafio e um decênio de realizações que tem contribuído para o enriquecimento da orquidofilia brasileira como prática cultural.

O desafio é, para nós brasileiros, realizar com êxito a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

O decênio que se completa é aquele em que se comemora a fundação da OrquidaRIO, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C., constituída a 23 de julho de 1986, mas fundada, na verdade, um mês antes, numa reunião de protesto num bar do Rio de Janeiro, o Bar do Luiz, segundo me contam participantes do grupo que veio a se constituir no núcleo de 29 Fundadores que deram vida e existência à Sociedade.

Estas palavras, que escrevi para apresentar o Calendário de 1996 que foi editado pelo Comitê Organizador da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, vieram-me à lembrança quando me pareceu importante, neste número inaugural do novo ano, dirigir-me a todos para destacar e enfatizar a importância e a gravidade deste ano orquidófilo de 1996.

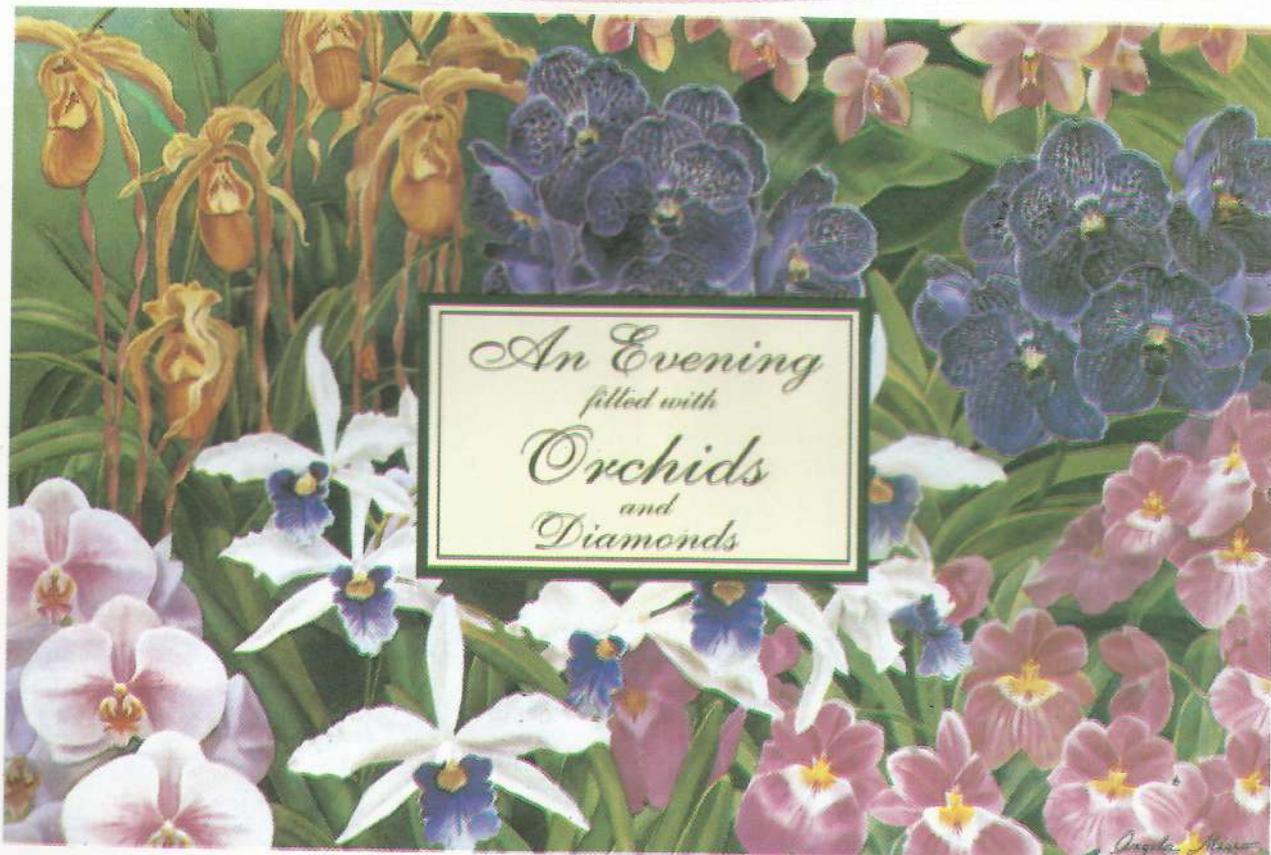
Creio que pouco mais há a dizer, se não for para afirmar que a OrquidaRIO, sonho de uns poucos, no começo, é hoje a realidade de muitos, que já tem uma história rica de fatos e superação de obstáculos, alguns que, em certos momentos, pareceram estar acima das nossas forças.

A 15ª Conferência Mundial de Orquídeas é, para mim, a evidência maior de que a orquidofilia brasileira já atingiu o nível de excelência e maturidade que mostram a capacidade de fazer uma obra coletiva, como essa, e em que todos nós nos irmanamos, independentemente de regionalismos, interesses, competições, ou de qualquer outra conotação menor.

Raimundo Mesquita

Uma Efeméride

Raimundo Mesquita



Capa do convite da AOS para o jantar de gala que comemorou os 75 da instituição.

Comemorar, comemorar e comemorar...

Esse verbo talvez venha a ser o que mais se terá conjugado em 1996, ano, que, como se está sabendo e vendo, entrará para a história da orquidofilia por uma série de eventos muito importantes, dentre os quais os 75 anos de existência da American Orchid Society.

Fundada em 1921, a AOS, como carinhosamente a chamam os orquidófilos do mundo inteiro, comemora os seus 75 anos num dos melhores momentos da sua história. Tem um inumerável quadro de sócios, as suas três publicações, o AOS Bulletin (que, desde janeiro, passou a chamar-se Orchids), a Awards Quaterly (AQ) e a científica, Lindenia, atingiram um nível de excelência que será difícil de ultrapassar. Outros indicadores há da pujança da AOS, mas fiquemos por aqui, já que não é este o meu propósito, mas sim relatar um

pouco a festa de aniversário, o que ilustra a indiscutível liderança alcançada por ela no cenário orquidófilo internacional. Quem, sendo amador, colecionador ou comerciante de orquídeas não conhece, por exemplo, o rigor da AOS no seu sistema de julgamento de flores, que é adotado por uma gama enorme de sociedades orquidófilas em torno do mundo ou, pelo menos, muito influenciou nos critérios fixados pelas sociedades que decidiram, como é o caso brasileiro, instituir sistemas próprios de avaliação e premiação de flores.

Setenta e cinco anos de êxitos é, sem dúvida, motivo de muita comemoração e os norte-americanos não deixaram por menos. Culminando as festividades, organizou-se um belo jantar de gala, que teve lugar no Flager Museum, em West Palm Beach, uma bela e centenária mansão que não podia deixar de ser o cenário de uma noite de gala, de orquídeas e diamantes (tema da festa).

Como não poderia deixar de ser, o Comitê Organizador, brasileiro, da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas não poderia deixar de estar presente e, além de ser um dos patronos da festa, fez-se representar por este que escreve esta nota, por Ophelia Mesquita, Cecília e Álvaro Pessôa, Sandra Odebrecht e Stephen Champlin, todos membros do Comitê.

Estiveram presentes à festa importantes personalidades do cenário orquidófilo de todo mundo, como Alasdair Morrison, Chairman do World Orchid Conference Trust, Don Herman, Lee Cook e outros, atuais e antigos dirigentes e membros da AOS, além de representantes das principais sociedades orquidófilas das Américas, da

Europa e da Ásia e pessoas representativas, todos que seria fastidioso enumerar, além do risco de, por falha de memória, não citando a todos, cometer injustiças.

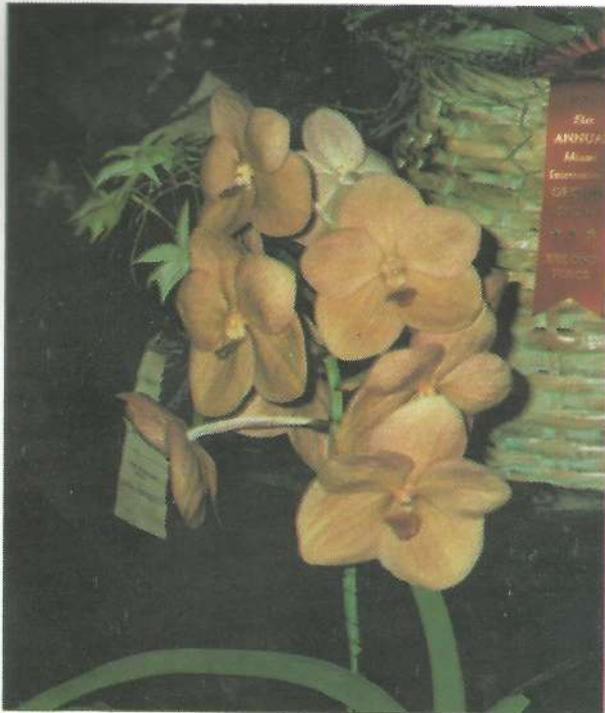
Impecavelmente organizado, sob coordenação de Peter Furniss, atual Presidente da AOS, que foi assistido por um Comitê em que pontificaram como co-Chairmans, Donna Craig e Terry Williams, o Jantar de Gala teve lugar no dia 2 de março próximo passado e foi uma efeméride inesquecível.

Apesar do ambiente formal, viu-se muita descontração e alegria, com dança e, como não poderia deixar de ser numa festa orquidófila, sorteio de plantas e outras utilidades para cultivo.

E um Evento... a Exposição do Centenário de Miami.



Os que assistiram à 51ª Exposição de Miami, puderam ver esta linda touceira de Lc. Califlora que ostentava mais de cem flores, além de muitos botões ainda por abrir.

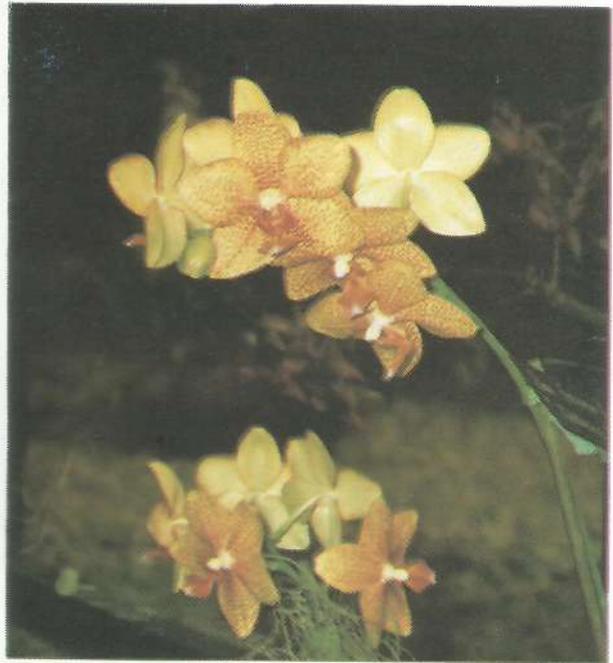


A cidade de Miami, na Flórida, está comemorando seu centenário este ano e, por isto, a South Florida Orchid Society - SFOS procurou dar à sua 51ª Exposição de Orquídeas uma dimensão especial.

Era um mar de *Phalaenopsis*, planta que, ao que parece e aí estão as estatísticas para comprovar, goza, hoje, da preferência dos colecionadores e comerciantes dos Estados Unidos. Não faz muito tempo, nesta revista mesmo, Luiz Hamilton Lima (um bahiano-paulista que está empenhado na incorporação, nas nossas coleções, de *Phalaenopsis* de alta linhagem), chamava a atenção para o fato de que as orquídeas-borboleta estão começando a ocupar o lugar que durante tanto tempo foi reservado à *Cattleya*.

Isto não quer dizer que a Exposição estivesse monótona, ao contrário. Os *Phalaenopsis*, como aqueles que exibem Soroa Orchids e Orchids Plantation, pela variedade de cores, pela durabilidade, resistência às condições dos locais de mostra e elegância, parece ser flor das mais adequadas para exposições. Além disso, viu-se naquele belo evento uma demonstração de pujança das Vandaceas de cultivadores do porte de Martin Motes e

Robert Fuchs, de belos *Paphiopedilums*, assim como *Cattleyas*, de Scully, de World of Orchids e de tantos outros expositores. Houve até raridades pouco vistas como *Dendrobium senile*, planta muito curiosa



que tem os seus pseudo-bulbos recobertos de densa penugem branca.

Uma das coisas que mais chama a atenção nas exposições norteamericanas e a que precisamos dar atenção aqui no Brasil, na montagem dos nossos estandes





na 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, é o jogo e a distribuição das cores no conjunto. Via de regra, observam a sequência de cores do arco-iris, mesmo quando não começam pelo vermelho e procuram seguir, sempre, as gradações daquela sequência. Cuidado espe-

cial merece o branco que, como todos sabemos, ocupa o ponto focal. Assim, ou colocam o branco no último plano do estande, ou bem na frente, obtendo, assim, ou ponto de partida para o passeio dos olhos pela mostra, ou de fecho para o display.

A Força da Vida.

Quanto mais avançamos no estudo e observação do reino vegetal e, em particular, da orquídea, uma coisa que fica cada vez mais patente é a sua capacidade de lutar pela sobrevivência e a sua adaptabilidade a condições aparentemente adversas. Aqui está um belo exemplo disso, uma semente de *Cyrtopodium andersonii* terá descoberto uma pequena fenda num pátio de cimento e germinou, repetindo o duro esforço de germinação e ancoragem que, na natureza, praticam as plantas de hábito rupícola.



Kaustkya espirito-santensis Camp.

Orq. do Brasil - Estudo Iconog. I. p. 04, agosto de 1994.

Há um bom tempo o estado do Espírito Santo tem nos revelado uma grande quantidade de espécies novas de orquídeas. Isto se deve à sua peculiar conformação geográfica e clima ideal.

Temos, por exemplo, a região de Pedra Azul em Domingos Martins, com a ocorrência da rara *Scuticaria kaustkyi* Pabst, também a Pedra da Onça, em Santa Tereza, habitat da *Laelia mixta* Hoehne e da *Renata canaanensis* Ruschi.

As condições climáticas favorecem de forma acentuada a proliferação das espécies nestes locais, onde a umidade atmosférica é sempre alta com formação constante de neblina. Toda região é cortada por um emaranhado de caminhos estreitos que ligam sítios e fazendas e onde encontramos comumente pequenos riachos em cujas matas ciliares é alta a densidade de orquídeas. Qualquer galho abriga muitas formas de vida vegetal em função da umidade existente.

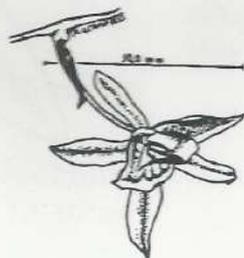
Como não poderia deixar de ser, as chamadas "micro-orquídeas" encontram nessas matas condições ideais à sua subsistência, como é o caso da *Kaustkya*

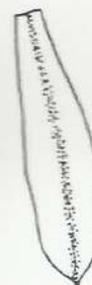
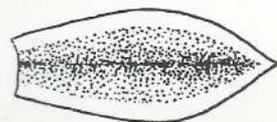
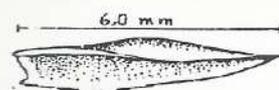
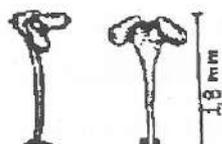
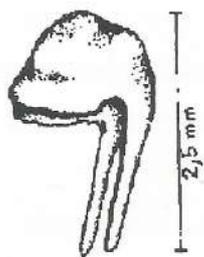
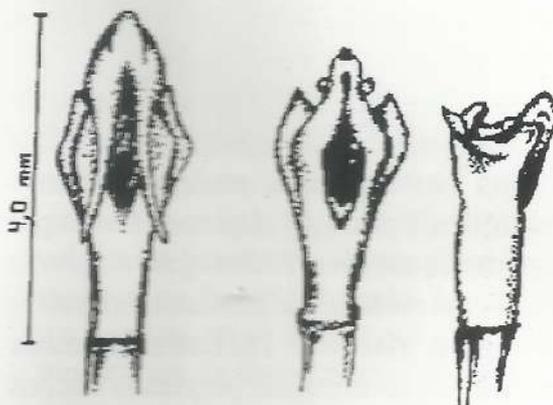
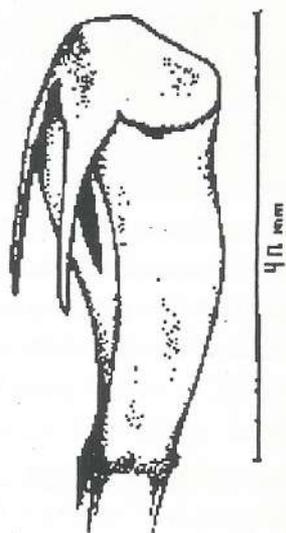
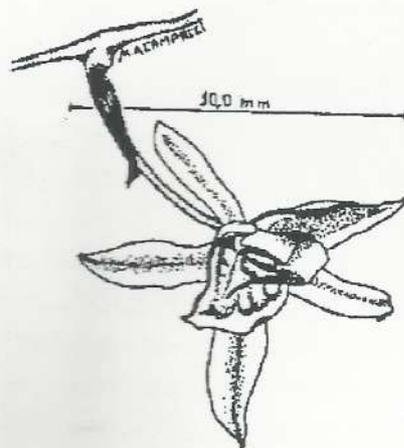
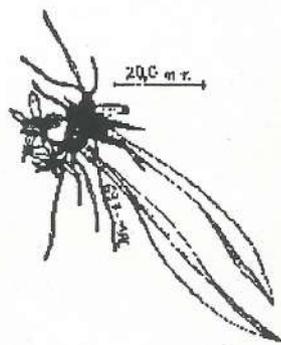
espirito-santensis Camp., uma *Oncidiinae* nova, descoberta em Ibirapu em dezembro de 1993.

A planta tem apenas 6,5 cm de altura, com haste floral pendente (porém mais ou menos rígida) de cerca de 4,0 cm de comprimento. Os pseudobulbos são cilíndricos, unifoliados, com folhas subcoriáceas linear-lanceoladas e de base conduplicada. A inflorescência abriga, em média, 4 flores estreladas de 1,0 cm de diâmetro. Estas são de cor creme tingido de rosa. O que caracteriza esse gênero é a coluna de 4,0 mm de comprimento, com antera provida de 2 longos apêndices que se encaixam na calosidade em forma de gancho existente no centro do labelo. Este é cordiforme, aconchavado, com margens laterais levantadas e ápice agudo curvado para baixo.

Com este nome prestamos homenagem a Roberto A. Kaustsky, figura que dispensa comentários pelas muitas contribuições prestadas à orquidologia brasileira.

Marco Antonio Campacci





Cattleya x colnagiana L. C. Menezes Hyb. nat. nov.

A descoberta deste híbrido natural novo foi o resultado de uma coleta de orquídeas numa área devastada pelo desmatamento ilegal na região de Camacã, no sul da Bahia. O material coletado, aparentemente por plantas das espécies *Cattleya granulosa* Lindley e *Cattleya harrisoniana* Bateman ex Lindley, foi mantido em cultivo sob a supervisão do conservacionista Roberto Kautsky em Vitória, Espírito Santo.

Posteriormente, por ocasião da floração das plantas, uma delas causou surpresa ao exibir uma flor que evidenciava características de um cruzamento natural entre as espécies já mencionadas. O material estudado, notadamente pela análise morfológica da flor, é conclusivo ao determinar, sem resquícios de dúvidas de que se trata do híbrido natural em questão. O colorido róseo da flor, que é típico de *Cattleya harrisoniana*, as pétalas onduladas e a forma do labelo com destaque para granulações na sua superfície, herança genética da *Cattleya granulosa*, são indicativos suficientes para determinar-se que se trata de híbrido natural, bem como a identificação de seus parentes. O nome deste taxon foi dado em homenagem a Euclídio Colnago, Presidente da Associação Espírito-Santense de Orquidófilos, em Vitória-ES.

Holotipo depositado no Herbário da Universidade de Brasília - UB 55.

Diagnosis

Cattleya x colnagiana L. C. Menezes
hyb. nat. nov.

Planta epiphytica; pseudobulbis fusiformibus, pluriarticulatis, 22-30 cm altis, supra-medium 0,8-1 cm in diametris, apice 1-2 foliato; foliis crassis, coriaceis,



oblongo-ellipticis, 12,5 cm longis, 3,5-4 cm latis, apicis obtusis; flore 1, roseo specioso et odorato; sepalo dorsali 6 cm longo, 1,6 cm lato, lateralibus 4 cm longis 1,9 cm latis; labello trilobato; lobo mediano roseo cum venis purpureis valde eminentibus, et granulato in region centrali; lobulis lateralibus roseis flavescentibus, delicatis venis roseo-subrubris; columna valde curvata, roseo albescenti, 3 cm longa 4 polliniis.

Floris color roseus typicus in *Cattleya harrisoniana* Bateman ex Lindley necnon labelli forma, superficie valde granulata nota ingenita *Cattleya granulosa* Lindley, signa sunt suficiunt ad probandum lautam examinatum vere esse hybridum naturale inter species commemoratas.

Habitat in region Camacã in Bahia austro, in altitudine trecentorum metrorum super mare. Legit Robertus Kautsky. Holotypus UB 55.

Abstract

The discovery of this new natural hybrid resulted from collecting orchids in a area devastated by illegal clearing in the Camacã region, in Southern Bahia. The material collected, which seemed to con-

sist of plants of the species *Cattleya granulosa* Lindley and *Cattleya harrisoniana* Bateman ex Lindley, was kept in cultivation under the supervision of the conservationist Roberto Kautsky in Vitoria, Espírito Santo.

Later, when the plants flowered, one of them caused wonder when its flower exhibited characteristics peculiar to being a natural cross between the aforementioned species. Study of the plant material, by morphological analysis of the flower in particular, led to the conclusive determination, with no lingering doubts, that is indeed the natural hybrid in question. The rosy color of the flower, which is typical of *C. harrisoniana*, the undulate petals and the form of the lip with conspicuous granulations on its surface, a genetic inheritance from *C. granulosa*, are indication sufficient to determine that is a question of a natural hybrid and to identify its parents. *Cattleya* x *colnagiana* was named in honor of Euclídio Colnago President of the Asso-

ciação Espírito-Santense de Orquidófilos, Vitória, Espírito Santo state. Holotype deposited in Herbarium of the University of Brasília - UB55.

Agradecimentos/Acknowledgements

Arthur Holst - (Woodstock) - USA
Roberto Kautsky - (Vitória, ES) -
Brasil
Padre José González - (Rio Claro) -
Brasil.

Lou C. Menezes.

SQS 103, Bl. E, Apto. 105.
70342-050 - Brasília, DF.

Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para cultivo. Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant prod. Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469
31030-240 - Belo Horizonte, MG
Tel./Fax.: (031)461-0860

Posição Taxonômica do Gênero
Loefgrenianthus Hoehne
(Orchidaceae)

Fabio de Barros (*)

L*oefgrenianthus* Hoehne é um gênero monotípico, da subtribo Laeliinae, com *L. blanche-amesii* (Loefgr.) Hoehne, espécie que ocorre, caracteristicamente, em regiões altas das serras do Mar e Mantiqueira, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Tradicionalmente o gênero tem sido considerado afim de *Leptotes* Lindl. e, efetivamente, esses dois gêneros possuem algumas características em comum, no entanto, algumas outras características mostram outras afinidades, como será discutido mais à frente.

Na verdade os dados aqui apresentados são preliminares, e ainda não há uma resposta definitiva para o posicionamento taxonômico de *Loefgrenianthus*. O trabalho continua em busca de outros dados, mas já permite perceber que há necessidade de repensar a sistemática da subtribo Laeliinae.

É muito difundida a subdivisão de Laeliinae em dois grupos de gêneros, um composto pelos gêneros sem mento (Laeliinae "sensu stricto" ou *Epidendrum* Alliance) e outro pelos gêneros com mento (Ponerinae ou *Ponera* Alliance). Numa primeira aproximação, a subdivisão parece ser bastante artificial, pois dentro da *Ponera* Alliance, o gênero *Scaphiglottis* Poepp. & Endl. possui tanto espécies com um mento distinto, quanto espécies cujo mento pode ser considerado, na melhor das hipóteses, pouco distinto.

Portanto a divisão não é consistente, pelo menos, enquanto baseada na presença ou ausência de mento.

Outra atitude comum, tem sido a de utilizar o número de polínias como característica básica na separação dos gêneros da subtribo; tal procedimento é lógico, já que se trata de uma característica de fácil visualização e que representa, mais que um simples número, o reflexo de uma característica estrutural da antera. Há espécies com 2, 4, 6 ou 8 polínias, as quais aparecem associadas a anteras com, respectivamente 2, 4, 6 ou 8 subdivisões. No entanto, o número de polínias não deve ser tratado com critério absoluto e há uma tendência atual de tratar espécies com números diferentes de polínias dentro de um mesmo gênero, desde que outras características morfológicas justifiquem essa decisão. Isso pode ser ilustrado, dentro da subtribo Laeliinae, pelo trabalho de Dressler (1993), que propõe a junção de *Hexadesmia* Brongn. (6 polínias) com *Scaphiglottis* (4 polínias).

Originalmente *Loefgrenianthus blanche-amesii* foi descrita como uma espécie de *Leptotes* e, mesmo após o seu estabelecimento, o gênero *Loefgrenianthus* sempre foi considerado afim de *Leptotes*. As principais características de *Loefgrenianthus* que apontam para uma afinidade com *Leptotes* são o porte pendente e as polínias planas, irregulares e em número de 6. Por outro lado, *Loefgrenianthus*

apresenta várias outras características que o afastam de *Leptotes*, como as bainhas dos pseudobulbos que se desfazem em fibras de esclerênquima, as sépalas ligeiramente unidas na base, o nectário um pouco giboso e a coluna longa; essas características são encontradas, por exemplo, em *Isabelia* B. Rodr.. Não seria *Loefgrenianthus* mais próxima de *Isabelia* que de *Leptotes*? Raciocínio semelhante a esse pode ser aplicado a vários dos gêneros que compõem a subtribo Laeliinae colocando muitas dúvidas nos relacionamentos entre os vários gêneros da subtribo.

No momento, não há uma solução definitiva para o problema taxonômico apresentado, mas um projeto vem sendo desenvolvido no Instituto de Botânica [de São Paulo] com o objetivo de avaliar as relações filogenéticas entre os gêneros brasileiros da subtribo Laeliinae (incluindo Poneriinae). Na primeira fase, já em andamento, estão sendo estudadas as características morfológicas de espécies dos gêneros brasileiros da subtribo. A análise se baseia em plantas vivas que se encontram sob cultivo da Seção de Orquidário do

Estado [de São Paulo], no Instituto de Botânica, com especial ênfase para as características ligadas ao ginostêmio. Numa segunda fase, a ser iniciada em breve pretende proceder-se à hibridação entre espécies dos vários gêneros envolvidos no estudo, avaliando a viabilidade das sementes resultantes. Pretende emprestar-se especial atenção aos gêneros de pequenas flores que nunca, ou quase nunca, tem sido utilizados em hibridações com *Constantia* B. Rodr., *Pseudolaelia* Porto & Brade, *Isabelia* B. Rodr., *Loefgrenianthus* Hoehne, *Leptotes* Lindl., *Scaphiglottis* Poepp. & Endl., *Sophronitella* Schltr. e *Isochillus* R. Br.

Referências Bibliográficas

DRESSLER, R. L. - *Phylogeny and Classification of the Orchid Family*. Portland, Dioscorides Press. 314 pp.

(*) Seção de Orquidário do
Estado, Instituto de Botânica
C. P. 4005
01061-970 - São Paulo, SP.

Florabela - Orquídeas

Reserva orquidófila em mata nativa recuperada.
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais
Érico de Freitas Machado



C.P.01-0841- CEP 29.001-970 - Vitória, ES.
Tel.:(027)227-6136.

46 anos de experiência na proteção de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo

Felisdoro Bastos Nunes

É com tristeza que trazemos aos nossos sócios e leitores a notícia da morte do nosso Sócio-Fundador Felisdoro Bastos Nunes.

Para quem teve o privilégio de conhecê-lo é uma grande perda, pelo seu entusiasmo e capacidade de agregação. Velho participante de tudo que se fazia de importante no Brasil, era muito comum encontrar o Felisdoro envolvido nas grandes exposições que, de Sul a Norte, anualmente se promovem no Brasil. E não era só assistindo, mas ajudando e participando, chegando, mesmo, a carregar plantas através das imensidades brasileiras só para prestigiar uma exposição.

Foi um cultivador muito criativo, que desenvolveu métodos particulares de cultivo para poder conviver com as orquídeas que tanto amava. Morava numa cobertura na Tijuca, um dos bairros da Zona Norte do Rio, quente e com luminosidade excessiva. Montou o Felisdoro um orquidário no terraço do seu prédio, quase que inteiramente automático, o que lhe permitia controlar praticamente tudo, desde a luz, umidade, rega e até ventilação. O Rio, como todos sabem, tem momentos de nenhuma aragem e, outros, de muita ventania, quase tufão e para tudo isso Felisdoro teve solução, com seus ventiladores, para fazer brisa, ou os cabos de aço que retinham intacta a estrutura de proteção de seu orquidário. Dizia, com orgulho, jamais ter perdido uma planta pela força dos elementos climáticos.

Tinha gestos sentimentais de grande alcance e tudo relacionado sempre com as orquídeas. Tentava fazer de um dos seus filhos, Emerson, seu sucessor orquidófilo, mas este, vítima de um enfarte, morreu antes dele, que, incontinenti comunicou ao Departamento de Sócios da OrquidaRIO, que queria a continuação da filiação de seu filho enquanto vivo fosse ele, Felisdoro.

Foi sócio e Diretor da Sociedade Brasileira de Orquidófilos -SBO, Fundador e membro do Conselho Deliberativo da OrquidaRIO.



Odontoglossum grande

NOMES DE ORQUÍDEAS

CONCLUSÃO

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia

E			Erycina	Eren	Espécie Natural
Eastonara	Eas	Asctm x Gchls x V	Eryidium	Erdm	Erca x Onc
Edeara	Edr	Arach x Phal x Ren x Vdps	Esmeralda	Esmrls	Espécie Natural
Embreea	Emb	Espécie Natural	Euanthe	Enth	Espécie Natural
Encyclia	Encycl	Espécie Natural	Eulocymbidiella	Eucmla	Cymla x Eul
Ephemerantha	Ephem	Espécie Natural	Eulophia	Eupha	Espécie Natural
Epibarkiella	Epbkl	Bark x Epi x Ngl	Eulophiella	Eul	Natural
Epibrassonitis	Epbns	B x Epi x Soph	Euryangis	Eugs	Aergs x Echn
Epicatonia	Epctn	Bro x C x Epi	Eurychone	Echn	Espécie Natural
Epicattleya	Epc	C x Epi	Eurygraecum	Eugcm	Angcm x Echn
Epidella	Epdla	Epi x Ngl	Eurynopsis	Eunps	Echn x Phal
Epidendrum	Epi	Espécie Natural		F	
Epidiacrium	Epdcm	Diacm x Epi	Freedara	Frda	Ascgm x Ren x Vdps
Epigolttis	Epgl	Epi x Scgl	Fergusonara	Ferg	B x C x L x Schom x Soph
Epigoa	Epg	Dga x Epi	Fialaara	Fia	Bro x C x L x Lps
Epilaelia	Epl	Epi x L	Flickingeria	Flkga	Espécie Natural
Epilaeliocattleya	Eplc	C x Epi x L	Forgetara	Fgtra	Asp x Brs x Milt
Epilaeliopsis	Eplps	Epi x Lps	Fujioara	Fjo	Asctm x Trgl x V
Epiopsis	Eps	Ctps x Epi	Fujiwarara	Fjw	B x C x Lps
Epipactis	Epcts	Espécie Natural		G	
Epiphronitis	Ephs	Epi x Soph	Galeandra	Gal	Espécie Natural
Epistoma	Epstm	Amb x Epi	Galeansellia	Gslla	Aslla x Gal
Epitonia	Eptn	Bro x Epi	Galeopetalum	Gptm	Gtla x Z
Ernestara	Entra	Phal x Ren x Vdps	Galeosepalum	Glspm	Gtla x Zspm

Galeottia	Glta	Espécie Natural	Hanesara Han	Aer x Arach x Neof
Gastisia	Gsta	Gchls x Lsa	Hartara Hart	Bro x L x Soph
Gastisocalpa	Gscpa	Gchls x Lsa x Pmcpa	Hasegawaara	Hasgw B x Bro x C x L x Soph
Gastritis	Gtts	Dor x Gchls	Hattoriara	Hatt B x Bro x C x Epi x L
Gastrochiloglottis	Gchgl	Gchls x Trgl	Hausermannara	Haus Dor x Phal x Vdps
Gastrochilus	Gchls	Espécie Natural	Hawaiiara	Haw Ren x V x Vdps
Gastrosarcochilus	Gsarco	Gchls x Sarco	Hawkesara	Hwkra C x Ctps x Epi
Gastrothera	Gsrth	Gchls x Ren	Hawkinsara	Hknsa Bro x C x L x Soph
Gauntlettara	Gtra	Bro x Ctps x Lps	Helcia	Hlc Espécie Natural
Georgeblackara	Gbka	Comp x Lchs x Onc x Rdza	Helpilia	Hpla Hlc x Trpla
Goffara	Gfa	Lsa x Rhy x V	Herbertara	Hbtr C x L x Schom x Soph
Gohartia	Ghta	Gom x Lhta	Hexadesmia	Hex Espécie Natural
Gomada	Gmda	Ada x Gom	Hexisea	Hxsa Espécie Natural
Gomesa	Gom	Espécie Natural	Higashiara	Hgsh C x Diacm x L x Soph
Gomettia	Gmtta	Comp x Gom	Hildaara Hdra	Bro x Lps x Schom
Gomochilus	Gmch	Gom x Lchs	Himoriara	Hmra Asctm x Phal x Rhy x V
Gomoglossum	Gmgm	Gom x Odm	Holcoglossum	Hlclgl Espécie Natural
Gongora	Gga	Espécie Natural	Holttumara	Holtt Arach x Ren x V
Goodaleara	Gdlra	Brs x Cda x Milt x Odm x Onc	Hookerara	Hook B x C x Diacm
Gottererara	Gott	Asctm x Ren x Vdps	Howeara	Hwra Lchs x Onc x Rdza
Grammatocymbidium	Greym	Cym x Gram	Hueylihara	Hylra Neof x Ren x Rhy
Grammatophyllum	Gram	Espécie Natural	Hugofreedara	Hgfda Asctm x Dor x King
Grammatopodium	Grtp	Cyrt x Gram	Hummelara	Humm Bark x B x Epi
Graphiella	Grpla	Cymla Grks	Huntleanthes	Hnth Cnths x Hya
Graphorkis	Grks	Espécie Natural	Huntleya	Hya Espécie Natural
	H		Hygrochilus	Hygrch Espécie Natural
Habenaria	Hab	Espécie Natural		I
Hagerara	Hgra	Dor x Phal x V	Ionettia	Intta Comp x Inps
Haemaria	Haem	Espécie Natural	Ionocidium	Incdm Inps x Onc
Hamelwellsara	Hmwsa	Agn x Btmna x Otst x Z x Zspm	Ionopsis	Inps Espécie Natural

Irvingara	Irv	Arach x Ren x Trgl	Lioponia	Lpna	Bro x Lps
Isaoara	Isr	Aer x Asctm x Phal x V	Lockcidium	Lkcdm	Lhta x Onc
Iwanagara	Iwan	B x C x Diacm x L	Lockhartia	Lhta	Espécie Natural
Izumiara	Izma	C x Epi x L x Schom x Soph	Lockochilettia	Lkctta	Comp x Lchs x Lhta
J			Lockochilus	Lkchs	Lchs x Lhta
Jewellara	Jwa	Bro x C x Epi x L	Lockogochilus	Lkgch	Gom x Lchs x Lhta
Jimenezara	Jmzra	Bro x L x Lps	Lockopilia	Lckp	Lhta x Trpla
Joannara	Jnna	Ren x Rhy x V	Lockostalix	Lkstx	Lhta x Sgm x
Johnkellyara	Jkl	Brs x Lchs x Onc x Rdza	Lowara	Low	B x L x Soph
Johnyeeara	Jya	B x C x Epi x L x Schom x Soph	Lowsonara	Lwnra	Aer x Asctm x Rhy
Jumanthes	Jmth	Aerth x Jum	Luascotia	Lscta	Asctm x Lsa x Neof
Jumellea	Jum	Espécie Natural	Ludisia	Lds	Espécie Natural
K			Luicentrum	Lctm	Asctm x Lsa
			Luichilus	Luic	Lsa x Sarco
Kagawara	Kgw	Asctm x Ren x V	Luinetia	Lnta	Lsa x Neof
KanzeraraKza	Chdrh x Prom x Z		Luinopsis	Lnps	Lsa x Phal
Kawamotoara	Kwmta	B x C x Dga x Epi x L	Luisanda	Lsnd	Lsa x V
Keferanthes	Kefth	Cnths x Kefst	Luisia	Lsa	Espécie Natural
Kefersteinia	Kefst	Espécie Natural	Luistylis	Lst	Lsa x Rhy
L			Luivanetia	Lvta	Lsa x Neof x V
Leptokeria	Lptka	Bark x Lpt	Lutherara	Luth	Phal x Ren x Rhy
Leptolaelia	Lptl	L x Lpt	Lycaste	Lyc	Espécie Natural
Leptotes	Lpt	Espécie Natural	Lycasteria	Lystr	Bif x Lyc
Leptovola	Lptv	B x Lpt	Lymanara	Lynra	Aer x Arach x Ren
Leslicara	Lesl	Bro x Ctps x Diacm x Epi	Lyonara	Lyon	C x L x Soph
Lewisara	Lwsra	Aer x Arach x Asctm x V	M		
Liaopsis	Liaps	L x Lps	Maccoyara	Mcyra	Aer x V x Vdps
Lichtara	Licht	Dor x Gohls x Phal	Macekara	Maka	Arach x Phal x Ren x V x Vdps
Liebmanara	Lieb	Asp x Cda x Onc	Maciellanara	Mclna	Brs x Odm x Onc
Limara	Lim	Arach x Ren x Vdps	Maclemoreara	Mclmra	B x L x Schom
Limatodes	Limtd	Espécie Natural	Macodes	Mac	Espécie Natural

Macomaria	Mcmr	Haem x Mac	Mizutara	Miz	C x Diacm x Schom
Macradenia	Mcdn	Espécie Natural	Moirara	Moir	Phal x Ren x V
Macradesa	Mcdsa	Gom x Mcdn	Mokara	Mkra	Arach x Asctm x V
Mailamaiara	Mai	C x Diacm x L x Schom	Monnierara	Monn	Ctsm x Cyc x Morm
Masdevallia	Masd	Espécie Natural	Moonara	Mnra	Aer x Asctm x Neof x Rhy
Masonara	Msna	Agn x Btmna x Clx x Ost x Prom x Zspm	Mormodes	Morm	Espécie Natural
Matsudaara	Msda	Bark x C x L x Soph	Mormolyca	Mlca	Espécie Natural
Maymoirara	Mymra	C x Epi x Lps	Moscosoara	Mscra	Bro x Epi x Lps
Maxillacaste	Mxest	Lyc x Max	Mystacidium	Mycdm	Espécie Natural
Maxillaria	Max	Espécie Natural		N	
Maxilobium	Mxlb	Max x Xyl	Nageliella	Ngl	Espécie Natural
Meiracyllium	Mrcm	Espécie Natural	Nakagawaara	Nkgwa	Aer x Dor x Phal
Menadenium	Mndnm	Espécie Natural	Nakamotoara	Nak	Asctm x Neof x V
Mendoncella	Mdcla	Espécie Natural	Nashara	Nash	Bro x Ctps x Diacm
Mendosepalum	Mdspl	Mdcla x Zspm	Naugleara	Naug	Asctm x Ascgm x Ren
Mexicoa	Mxc	Espécie Natural	Neobathiea	Nbth	Espécie Natural
Micholitzara	Mchza	Aer x Asctm x Neof x V	Neobotopus	Nbps	Crypt x Nbth
Micropera	Micr	Espécie Natural	Neofinetia	Neof	Espécie Natural
Milpasia	Mpsa	Asp x Milt	Neoglossum	Neogm	Ascgm x Neof
Milpilia	Mpla	Milt x Trpla	Neograecum	Ngrcm	Ascgm Neof
Miltada	Mtad	Ada x Milt	Neostylis	Neost	Neof x Rhy
Miltadium	Mtadm	Ada x Milt x Onc	Neogardneria	Ngda	Espécie Natural
Miltassia	Mtssa	Brs x Milt	Ngara	Ngara	Arach x Ascgm x Ren
Miltistonia	Mtst	Bapt x Milt	Nobleara	Nlra	Aer x Ren x V
Miltonia	Milt	Espécie Natural	Nonaara	Non	Aer x Ascgm x Ren
Miltonidium	Mtdm	Milt x Onc	Nornahamamotoara	Nhmta	Aer x Rhy x Vdps
Miltonioda	Mtda	Cda x Milt	Northenara	Nrna	C x Epi x L x Schom
Miltonioides	Mltnds	Espécie Natural	Norwoodara	Nwda	Brs x Milt x Onc x Rdza
Miltoniopsis	Mltmps	Espécie Natural	Notylettia	Nlta	Comp x Nlt

Notylia	Ntl	Espécie Natural	Osmoglossum	Osmgls	Espécie Natural
Notylidium	Ntl dm	Ntl x Onc	Otaara	Otr	B x Bro x C x L
Notylopsis	Ntlps	Inps x Ntl	Otocolax	Otex	Clx x Otst
O			Otoglossum	Otgls	Espécie Natural
Odontioda	Oda	Cda x Odm	Otonisia	Otnsa	Agn x Otst
Odontobrassia	Odbrs	Brs x Odm	Otosepalum	Otspm	Otst x Zspm
Odontocidium	Odc dm	Odm x Onc	Otostylis	Otst	Espécie Natural
Odontoglossum	Odm	Espécie Natural	Owensara	Owsr	Dor x Phal x Ren
Odontonia	Odna	Milt x Odm	P		
Odontopilia	Odpla	Odm x Trpla	Pabstia	Pab	Espécie Natural
Odontoretia	Odrta	Comp x Odm	Pageara	Pga	Asctm x Lsa x Rhy x V
Oeoniella	Oenla	Espécie Natural	Palmerara	Plmra	Btmna x Otst x Zspm
Oerstedella	Orstdl	Espécie Natural	Pantapaara	Patp	Ascgm x Ren x V
Okaara	Okr	Asctm x Ren x Rhy x V	Paphiopedilum	Paph	Espécie Natural
Oncidenia	Oncna	Mcdn x Onc	Papilionanthe	Pplnt	Espécie Natural
Oncidesa	Oncsa	Gom x Onc	Parachilus	Prcls	Psarco x Sarco
Oncidettia	Oncetta	Comp x Onc	Paradisanthus	Pdsnth	Espécie Natural
Oncidiella	Oncella	Onc x Rdzlla	Paraphalaenopsis	Prphln	Espécie Natural
Oncidioda	Oncda	Cda x Onc	Parasarcocochilus	Psarco	Espécie Natural
Oncidium	Onc	Espécie Natural	Parnataara	Parn	Aer x Arach x Phal
Oncidpilia	Oncpa	Onc x Trpla	Paulara	Plra	Asctm x Dor x Phal x Ren x V
Onoara	Onra	Asctm x Ren x V x Vdps	Paulsenara	Plsra	Aer x Arach x Trgl
Opsisanda	Opsis	V x Vdps	Pecteilis	Petls	Espécie Natural
Opsiscattleya	Opsct	C x Ctps	Pehara	Peh	Aer x Arach x V x Vdps
Opsistylis	Opst	Rhy x Vdps	Pelacentrum	Plectm	Asctm x Pthia
Orchis	Orchis	Espécie Natural	Pelachilus	Pelcs	Gchls x Pthia
Orchiserapias	Orsps	Orchis x Srps	Pelastylis	Pelst	Pthia x Rhy
Ornithocidium	Orncm	Onc x Orpha	Pelatantheria	Pthia	Espécie Natural
Ornithophora	Orpha	Espécie Natural	Pelatoritis	Pltrs	Dor x Pthia
Osmentara	Osmt	Bro x C x Lps	Perreiraara	Prra	Aer x Rhy x V

Pescatobollea	Psbol	Bol x Pes	Pterostylis	Ptst	Espécie Natural
Pescatorea	Pes	Espécie Natural		Q	
Pescawarrea	Psw	Pes x Wra	Quekettia	Qqta	Espécie Natural
Pescorantes	Psnth	Cnth x Pes	Quisqueya		Espécie Natural
Pettitara	Pett	Ada x Bfs x Onc		R	
Phaiocalanthe	Phcal	Cal x Phaius	Raganara	Rgn	Ren x Trgl x V
Phaiocymbidium?	Phcym	x Phaius	Ramasamyara	Rmsya	Arach x Rhy x V
Phaius	Phaius	Espécie Natural	Recchara	Recc	B x C x L x Schom
Phalaenopsis	Phal	Espécie Natural	Renades	Rnds	Aer x Ren
Phalaerianda	Phda	Aer x Phal x V	Renafinanda	Rfnda	Neof x Ren x V
Phalandopsis	Phdps	Phal x Vdps	Renaglottis	Rngl	Ren x Trgl
Phalanetia	Phnta	Neof x Phal	Renacentrum	Rnctm	Asctm x Ren
Phaliella	Phlla	King x Phal	Renanda	Rnnd	Arach x Ren x V
Phragmipaphium	Phrphm	Paph x Phrag	Renanetia	Rnet	Neof x Ren
Phragmipedium	Phrag	Phrag	Renanopsis	Rnps	Ren x Vdps
Phillipsara	Phill	Cnth x Stenia x Z	Renanstylis	Rnst	Ren x Rhy
Plectochilus	Plchs	Plrhz x Sarco	Renantanda	Rntda	Ren x V
Plectorrhiza	Plrhz	Espécie Natural	Renanthera	Ren	Espécie Natural
Plectrelgraecum	Plgcm	Angcm x Plmths	Renantherella	Rnntg	Espécie Natural
Plectrelminthus	Plmths	Espécie Natural	Renanthoglossum	Rngm	Ascgm x Ren
Polycycnis	Pcn	Espécie Natural	Renanthopsis	Rnthps	Phal x Ren
Polystachya	Pol	Espécie Natural	Restrepia	Rstp	Espécie Natural
Pomacentrum	Pmctm	Asctm x Pmcpa	Rhinerrhiza	Rhin	Espécie Natural
Pomatisia	Pmtsa	Lsa x Pmcpa	Rhinochilus	Rhines	Rhin x Sarco
Pomatocalpa	Pmcpa	Espécie Natural	Rhynchocentrum	Rhctm	Asctm x Rhy
Potinara	Pot	B x C x L x Soph	Rhyncholaelia	Rhynch	Espécie Natural
Prolax	Prx	Clx x Prom	Rhynchonopsis	Rhnps	Phal x Rhy
Promenaea	Prom	Espécie Natural	Rhynchorides	Rhrds	Aer x Rhy
Propetalum	Pptm	Prom x Z	Rhynchostylis	Rhy	Espécie Natural
Psychopsis	Psychp	Espécie Natural	Rhynchovanda	Rhv	Rhy x V
Pteroceras	Ptrcrs	Espécie Natural	Rhyndoropsis	Rhdps	Dor x Phal x Rhy

Richardmizutaara	Remza	Asctm x Phal x Vdps	Sanjumeara	Sjma	Aer x Neof x Rhy x V
Richardsonara	Rehna	Asp x Odm x Onc	Sappanara	Sapp	Arach x Phal x Ren
Ridleyara	Ridl	Arach x Trgl x V	Sarcanthus	Snths	Espécie Natural
Robifinetia	Rbf	Neof x Rbq	Sarcocentrum	Srctm	Asctm x Sarco
Robinara	Rbnra	Aer x Asctm x Ren x V	Sarcochilus	Sarco	Espécie Natural
Robiquetia	Rbq	Espécie Natural	Sarcomoanthus	Sran	Sarco x Dry
Rodrassia	Rdssa	Brs x Rdza	Sarconopsis	Srnps	Phal x Sarco
Rodrettia	Rdtta	Comp x Rdza	Sarcorhize	Srza	Rhin x Sarco
Rodrettiopsis	Rdtps	Comp x Inps x Rdza	Sarcothera	Srth	Ren x Sarco
Rodrichilus	Rdchs	Lchs x Rdza	Sarcovanda	Srv	Sarco x V
Rodricidium	Rdcm	Onc x Rdza	Saridestylis	Srdts	Asr x Rhy x Snths
Rodridenia	Rden	Medn x Rdza	Sartylis	Srts	Rhy x Sarco
Rodriglossum	Rdgm	Odm x Rdza	Satyrium	Satm	Espécie Natural
Rodriguezia	Rdza	Espécie Natural	Sauledaara	Sdra	Asp x Brs x Milt x Onc x Rdza
Rodrigueziella	Rdzlla	Espécie Natural	Scaphyglottis	Scgl	Espécie Natural
Rodriopsis	Rodps	Inps x Rdza	Schafferara	Schfa	Asp x Brs x Cda x Milt x Odm
Rodritonia	Rdtna	Milt x Rdza	Schombavola	Smbv	B x Schom
Rolfeara	Rolf	B x C x Soph	Schombocatonina	Smbena	Bro x C x Schom
Ronnyara	Rnya	Aer x Asctm x Rhy x V	Schombocattleya	Smbc	C x Schom
Rosakirschara	Rskra	Asctm x Neof x Ren	Schombodiacrium	Smbdem	Diacm x Schom
Roseara	Rsra	Dor x King x Phal x Ren	Schomboepidenrum	Smbep	Epi x Schom
Rossioglossum	Rssgls	Espécie Natural	Schombolaelia	Smbi	L x Schom
Rothara	Roth	B x C x Epi x L x Soph	Schombonia	Smbna	Bro x Schom
Rotorara	Rtra	Bol x Cnths x Kfst	Schombonitis	Smbts	Schrom x Soph
Rudolfiella	Rud	Espécie Natural	Schromburgkia	Schom	Espécie Natural
Rumrillara	Rlla	Asctm x Neof x Rhy	Scottara	Scrt	Aer x Arach x Lsa
	S		Scullyara	Scu	C x Epi x Schom
			Seahexa	Sxa	Hex x Hxsa
Saccolabium	Saccm	Espécie Natural	Sedenfadenia	Sdnfda	Espécie Natural
Sagarikara	Sgka	Aer x Arach x Rhy	Sedirea	Sdr	Espécie Natural
Sanderara	Sand	Brs x Cda x Odm	Seidenfadenia	Seidnf	Espécie Natural

Selenipedium	Sel	Espécie Natural	Sutingara	Sut	ArachxAsctm x Phal x V x Vdps
Serapias	Srps	Espécie Natural	Symphoglossum	Sympho	Espécie Natural
Severinara	Sev	Diacm x L x Soph	Symphyglossum	Symphy	Espécie Natural
Shigeuraara	Shgra	Asctm x Ascgm x Ren x V	T		
Shipmanara	Shipm	Bro x Diacm x Schom	Teohara	Thra	Arach x Ren x V x Vdps
Shiveara	Shva	Asp x Brs x Odm x Onc	Tetracattleya	Ttct	C x Ttma
Sidranara	Sidr	Ascrm x Phal x Ren	Tetradiacrium	Ttdm	Diacm x Ttma
Sigmatostalix	Sgmx	Espécie Natural	Tetrakeria	Ttka	Bark x Ttma
Silpapasertara	Silpa	Aer x Asctm x Sntls	Tetraliopsis	Ttps	Lps x Ttma
Sladeara	Slad	Dor x Phal x Sarco	Tetramicra	Ttma	Espécie Natural
Sobennigraecum	Sbgcm	Angcm x Sbk	Tetratonia	Ttna	Bro x Ttma
Sobennikoffia	Sbk	Espécie Natural	Thelymitra	Thel	Espécie Natural
Sobralia	Sob	Espécie Natural	Thesaera	Thsra	Aergs x Áerth
Sophrocattleya	Sc	C x Soph	Thunia	Thu	Espécie Natural
Sophrolaelia	Sl	L x Soph	Trautara	Trta	Dor x Lsa x Phal
Sophrolaeliocattleya	Slc	C x L x Soph	Trevorara	Trev	Arach x Phal x V
Sophronitella	Sphrnt	Espécie Natural	Trichocentrum	Trctm	Espécie Natural
Sophronitis	Soph	Espécie Natural	Trichocidium	Tredm	Onc x Trctm
Spathoglottis	Spa	Espécie Natural	Trichoglottis	Trgl	Espécie Natural
Staalara	Staal	Bark x L x Soph	Trichonopsis	Trnps	Phal x Trgl
Stacyara	Stac	C x Epi x Soph	Trichopilia	Trpla	Espécie Natural
Stamariaara	Stmra	Asctm x Phal x Ren x V	Trichopsis	Trcps	Trgl x Vdps
Stanfieldara	Sfdra	Epi x L x Soph	Trichostylis	Trst	Rhy x Trgl
Stangora	Stga	Gga x Stan	Trichovanda	Trev	Trgl x V
Stanhocycenis	Stncn	Pcn x Stan	Trigolyca	Trgca	Mcla x Trgdm
Stanhopea	Stan	Espécie Natural	Trigonidium	Trgdm	Espécie Natural
Staurochilus	Stchls	Espécie Natural	Tubaecum	Tbcm	Angcm x Tblm
Stauropsis	Strpss	Espécie Natural	Tuberolabium	Tblm	Espécie Natural
Stellamizutaara	Stlma	Bro x Bro x C	Tuckerara	Tuck	C x Diacm x Epi
Stenia	Stenia	Espécie Natural	Turnbowara	Tbwa	Bark x Bro x C
Stewartara	Stwt	Ada x Cda x Odm			

	U		Withnerara	With	Asp x Milt x Odm x Onc
Uptonara	Upta	Phal x Rhy x Sarco	Wooara	Woo	B x Bro x Epi
	V			X	
Vanalstyneara	Vnsta	Milt x Odm x Onc x Rdza	Xylobium	Xyl	Espécie Natural
				Y	
Vancampe	Vcp	Acp x V	Yahiroara	Yhra	B x C x Epi x L x Schom
Vanda	V	Espécie Natural	Yamadara	Yam	B x C x Epi X L
Vandachnis	Vchns	Arach x Vdps	Yapara	Yap	Phal x Rhy x V
Vandaenopsis	Vdnps	Phal x V	Yoneoara	Ynra	Ren x Rhy x Vdps
Vandaerantes	Vths	Aerth x V	Yonezawaara	Yzwr	Neof x Rhy x V
Vandewegheara	Vwga	Asctm x Dor x Phal x V	Yusofara	Ysfra	Arach x Asctm x Ren x V
Vandofinetia	Vf	Neof x V			
Vandofinides	Vfds	Aer x Neof x V		Z	
Vandopsides	Vdpsd	Aer x Vdps	Zygotatemannia	Zbm	Bimna x Z
Vandopsis	Vdps	Espécie Natural	Zygocaste	Zcst	Lyc x Z
Vandoritis	Vdts	Dor x V	Zygocella	Zcla	Mdcla x Z
Vanglossum	Vgm	Ascgm x V	Zygocolax	Zcx	Clx x Z
Vascostylis	Vasco	Asctm x Rhy x V	Zygodisanthus	Zdsnth	Pdsnth x Z
Vaughnara	Vnra	B x C x Epi	Zygotium	Zglm	Z x Zspm
Vejvarutara	Vja	Bro x C x Ctps	Zygoneria	Zga	Ngda x Z
Vuylstekeara	Vuyl	Cda x Milt x Odm	Zygonia	Zns	Agn x Z
	W		Zygotetulum	Z	Espécie Natural
Warneara	Wnra	Comp x Onc x Rdza	Zygorhyncha	Zcha	Chdra x Z
Warrea	Wra	Espécie Natural	Zygosepalum	Zspm	Espécie Natural
Warscewiczella	Wrscwc	Espécie Natural	Zygostylis	Zsts	Otst x Z
Westara	Wsta	B x Bro x C x L x Schom	Zygotorea	Zgt	Pes x Z
Wilburchangara	Wbchg	Bro x C x Epi x Schom.	Zygowarrea	Zwr	Wra x Z
Wilkinsara	Wknsra	Asctm x V x Vdps			
Wilsonara	Wils	Cda x Odm x Onc			
Wingfieldara	Wgfa	Asp x Brs x Odm			



Sobre hibridação

"Não tenho experiência em hibridação. Mesmo assim, por curiosidade, levei o pólen de *Cattleya amethystoglossa* para uma flor de *Cattleya* Tiffin Bell's 'Orchid-glade'.

Um orquidário está cuidando da semeadura e irá me devolver 50 plantas em vasos coletivos.

Este híbrido é especulativo?

Tenho chance de obter um híbrido interessante?

Os senhores conhecem o resultado de algum híbrido semelhante a este?

Conhece-se o "comportamento" de *C. amethystoglossa* em hibridações?

Octavio Dal Rio Jr.
R. Barão de Monte Santo, 825
13730-000 Mococa SP

Caro Octavio Dal Rio Jr.,

O sentido que se dá em orquidofilia à expressão "híbrido especulativo" é exatamente o que você usa, quase que no sentido de "vamos ver no que dá!..."

O seu experimento de hibridação, no entanto, não é nem "especulativo", nem, mesmo, inédito, pois ele já foi feito pela firma norteamericana Jones & Sculli e registrado, em 1976, com o nome de "*Cattleya Petropolis*".

A *Cattleya amethystoglossa* é muito vigorosa para cruzamentos e tem sido extensivamente usada em cruzamentos, existindo cerca de oitenta registros em que está presente como "mãe" (tendo cedido o ovário e produzido a cápsula), ou como "pai" (pólen) e produziu alguns híbridos famosos, passando sempre suas pintas e hábito multiflora. Hibridadores tem trabalhado muito com ela, cruzando-a com praticamente tudo, desde a *C. interglossa*

(*C. amethystoglossa* x *C. intermedia*), até híbridos bem recentes como a encantadora *C. Charmed Quark* (*C. amethystoglossa* x *C. Puppy Love*), de 1990, e a estranha *Blc. Esther del Favero*, de 1991 (*C. amethystoglossa* x *Blc. Richard Müller*).

Os resultados são sempre muito bonitos.

Editoria



Posições da OrquidaRIO sobre assuntos polêmicos.

Não faz muito vocês publicaram uma série de artigos, bem interessantes, sob o título geral "Híbridos, por que?", em que o autor, Antoine des Épinards, defende, claramente, o cultivo de híbridos.

É essa uma posição da sociedade, como, por exemplo, é a da American Orchid Society, já que a produção de híbridos é certeza e garantia de que não se coletou? Creio, aliás, que já é tempo de nossa sociedade firmar posições em torno de temas "polêmicos", como: Híbridos ou espécies? CITES, um bem ou um mal (a propósito, lembro de um excelente texto do então Editor, Roberto Agnes, sobre o assunto)? Há uma enorme gama de temas "polêmicos", em torno dos quais, no meu desvalioso entender, deve a OrquidaRIO firmar a sua posição.

Antonio Versiani
Belo Horizonte, MG

Caríssimo Antonio,
Os temas que você propõe são profundos e complexos para caber numa simples coluna de comentários ou respostas a cartas. Sua carta está merecendo a devida análise, para um resposta mais aprofundada, que, ao final das contas representará uma tomada de posição da nossa Sociedade.
OrquidaRIO

Cultivando...

1. Esterilização.

Esterilizar instrumentos de corte, facas e tesouras, tanto quanto vasos é prática não apenas salutar, mas, sobretudo, de preservação da sua coleção em condições satisfatórias de sanidade.

Por isto, meus amigos, nada de preguiça, nem de arriscar na loteria achando que a probabilidade de transmissão de doenças é mínima, ou, então, que doenças e pragas são coisas que acontecem às orquídeas dos amigos, nunca às nossas...

Eu sei que é aborrecido estar, a cada momento, esterilizando aquela tesoura, arriscando, mesmo, a "cegá-la". Vasos, então, para que, se seu cultivo é tão sadio e limpo?!...

Tenha em conta que os perigos de difusão de pragas e doenças já são normalmente muito grandes, para que você os aumente por ausência de cuidados mínimos que, uma vez rotinizados, tomam pouco tempo.

Tesouras e facas: tenha sempre uma boa quantidade de umas e outras, em função do tamanho da sua coleção e da sua capacidade de fazer "cirurgias" nas suas plantas. Tenha, também, uma caixa de ferramentas (conselho de Álvaro Pessôa) com dois compartimentos, um pintado de verde, o outro de vermelho. Esterilize todos os instrumentos de corte de uma vez e os deposite na seção verde. Use e passe para o setor vermelho. Ao fim da jornada de "cirurgias", você fez um trabalho limpo, como orquidófilo que se preza e que, sobretudo, preza sua coleção (há autores que afirmam que, mesmo sem contaminar, a transfusão de seiva pode influir e prejudicar a floração seguinte). Imagine se seu médico tivesse preguiça de esterilizar o bisturi com que vai operá-lo!...

Os modos de esterilizar tesouras e

facas são muitos, escolha o que mais lhe convém:

Fogo: que me parece ser o melhor, pois, além de muito eficaz, é o que menos danifica os instrumentos de corte. Eu uso pequenos maçaricos portáteis, com acendimento automático, o que dá muito menos trabalho, é rápido e se consegue uma chama com altíssima temperatura, o que encurta o tempo de esterilização.

Água sanitária, ou outros esterilizantes, como Germekill, (este próprio para esterilização de instrumentos cirúrgicos em hospitais), álcool iodado, etc.: a água sanitária é altamente oxidante e vai desgastar seus instrumentos muito rapidamente, já o Germekill, não tem esse efeito e é muito eficaz, mas exige muito tempo de aplicação (uma limpeza com álcool, para desengordurar, e, em seguida, imersão completa por 30 minutos, pelo menos no produto; o álcool iodado (em 1 litro de álcool vá acrescentando cristais de iodo até saturar, ou seja, até não dissolver mais) também corroi e suja, mas é muito eficiente.

Vasos: os de barro devem ser esterilizados no fogo, mediante nova queima, ou em forno com altas temperaturas (há quem use forno micro-ondas ou, mesmo, o forno dos fogões domésticos, mas me parece desnecessário dizer que devem tomar cuidados especiais para evitar sujeira e contaminação, forrar os vasos em papel laminado antes de levá-los ao forno é sempre prudente). Eu uso uma estufa médica que me dá 500° C de temperatura.

Cestos de madeira e vasos de plástico devem ser esterilizados imersos em cloro. Uma solução de água sanitária, a 10%, por 24 horas tem se mostrado satisfatória para mim.

Não quero parecer exagerado, mas uma esterilização dos substratos, que costumam nos chegar com fungos, bactérias, ovos, larvas e outros contaminantes,

Cultivando...

1. Esterilização.

Esterilizar instrumentos de corte, facas e tesouras, tanto quanto vasos é prática não apenas salutar, mas, sobretudo, de preservação da sua coleção em condições satisfatórias de sanidade.

Por isto, meus amigos, nada de preguiça, nem de arriscar na loteria achando que a probabilidade de transmissão de doenças é mínima, ou, então, que doenças e pragas são coisas que acontecem às orquídeas dos amigos, nunca às nossas...

Eu sei que é aborrecido estar, a cada momento, esterilizando aquela tesoura, arriscando, mesmo, a "cegá-la". Vasos, então, para que, se seu cultivo é tão sadio e limpo?!...

Tenha em conta que os perigos de difusão de pragas e doenças já são normalmente muito grandes, para que você os aumente por ausência de cuidados mínimos que, uma vez rotinizados, tomam pouco tempo.

Tesouras e facas: tenha sempre uma boa quantidade de umas e outras, em função do tamanho da sua coleção e da sua capacidade de fazer "cirurgias" nas suas plantas. Tenha, também, uma caixa de ferramentas (conselho de Álvaro Pessoa) com dois compartimentos, um pintado de verde, o outro de vermelho. Esterilize todos os instrumentos de corte de uma vez e os deposite na seção verde. Use e passe para o setor vermelho. Ao fim da jornada de "cirurgias", você fez um trabalho limpo, como orquidófilo que se preza e que, sobretudo, preza sua coleção (há autores que afirmam que, mesmo sem contaminar, a transfusão de seiva pode influir e prejudicar a floração seguinte). Imagine se seu médico tivesse preguiça de esterilizar o bisturi com que vai operá-lo!...

Os modos de esterilizar tesouras e

facas são muitos, escolha o que mais lhe convém:

Fogo: que me parece ser o melhor, pois, além de muito eficaz, é o que menos danifica os instrumentos de corte. Eu uso pequenos maçaricos portáteis, com acendimento automático, o que dá muito menos trabalho, é rápido e se consegue uma chama com altíssima temperatura, o que encurta o tempo de esterilização.

Água sanitária, ou outros esterilizantes, como Germekill, (este próprio para esterilização de instrumentos cirúrgicos em hospitais), álcool iodado, etc.: a água sanitária é altamente oxidante e vai desgastar seus instrumentos muito rapidamente, já o Germekill, não tem esse efeito e é muito eficaz, mas exige muito tempo de aplicação (uma limpeza com álcool, para desengordurar, e, em seguida, imersão completa por 30 minutos, pelo menos no produto; o álcool iodado (em 1 litro de álcool vá acrescentando cristais de iodo até saturar, ou seja, até não dissolver mais) também corroi e suja, mas é muito eficiente.

Vasos: os de barro devem ser esterilizados no fogo, mediante nova queima, ou em forno com altas temperaturas (há quem use forno micro-ondas ou, mesmo, o forno dos fogões domésticos, mas me parece desnecessário dizer que devem tomar cuidados especiais para evitar sujeira e contaminação, forrar os vasos em papel laminado antes de levá-los ao forno é sempre prudente). Eu uso uma estufa médica que me dá 500° C de temperatura.

Cestos de madeira e vasos de plástico devem ser esterilizados imersos em cloro. Uma solução de água sanitária, a 10%, por 24 horas tem se mostrado satisfatória para mim.

Não quero parecer exagerado, mas uma esterilização dos substratos, que costumam nos chegar com fungos, bactérias, ovos, larvas e outros contaminantes,

é, também desejável. Depositar o substrato em peneira ou saco poroso e fazer uma boa rega com água limpa é de muita ajuda, deixando secar ao sol. Isto se recomenda para os três substratos orgânicos mais usados no Brasil: xaxim, musgo e coxim. Casca de pinus e outras cascas em grânulos, do mesmo modo que o coxim, devem ser imersos em água limpa, trocada de quando em quando, por, pelo menos, 15 dias antes de uso, para limpeza e, sobretudo, para perda das substâncias, como tanino, que costumam queimar raízes.

2. Minha *Sophronitis cernua* tetraploide...

Os livros de autores estrangeiros, por mais autorizados que sejam nem sempre satisfazem a nossa sede de informação... Sobretudo quando se tratam de orquídeas tropicais, como as que ocorrem nas vastidões desta imensa e inesgotável caixa de surpresas que é a América do Sul.

Li no "Manual of Cultivated Orchid species" escrito para a MIT Press, por Helmut Bechtel, Phillip Cribb e Edmund Launert (2ª. ed., 1986, Cambridge, Massachusetts, USA, pag. 398), que *Sophronitis cernua* ocorre no leste do Brasil e que tem como uma de suas características o tamanho das folhas, com 2 - 2,5 cm de comprimento, por 0,5 - 0,6 cm de largura.

Já na "The Illustrated Encyclopedia of ORCHIDS", editada por Alec Pridgeon e publicada em 1992, pela Timber Press, de Portland, Oregon, USA (pag. 265), o autor do verbete afirma que a *Sophronitis cernua* ocorre no Brasil e na Bolívia. No mais, nada de novo, coincide com o texto anterior.

No trabalho "Orchid Genera Illustrated", Tom & Marion Sheehan (Comstock Publishing Associates, 1985, pags.156/7)

dão para o gênero *Sophronitis*, três espécies, entre elas a *Sophronitis cernua* e indicam, como área de dispersão, Brasil, Uruguai e Paraguai e dão mais ou menos as mesmas características morfológicas apontadas pelos outros livros para planta e flor.

Ocorre que possuo uma *Sophronitis cernua*, indiscutivelmente com todas as características da espécie, mas tetraploide, pensava eu até bem pouco, pois, com as folhas e hábito geral da espécie, tem folhas com até 7 cm de comprimento, por 3 cm, de largura.

As flores, também, são bem maiores, com 3, 4 cm de envergadura, sépala dorsal com 1,7 cm de compr. x 1,0 cm de largura, sépalas laterais, com o mesmo comprimento e 0,9 cm de largura; pétalas com 1,4 cm de largura x 1,7 cm de comprimento e labelo com 0,65 de largura e 1,45 de comprimento.

Qual não foi a minha surpresa ao descobrir, numa viagem feita ao Paraguai, dezenas, centenas mesmo de *Sophronitis cernuas*, "tetraploides", em coleções de cultivadores que tive oportunidade de visitar...

Foi-se a minha ilusão de ter uma planta com características particulares, mas me ficou a certeza de que ou me falta informação ou estamos diante da existência de uma variedade ainda não descrita, com as mesmas características da *Sophronitis cernua* brasileira, mas com tamanho bem mais alentado e floração bem maior, não só no tamanho das flores, como da inflorescência com cerca de, pelo menos, 10 flores...

Raimundo Mesquita



L. C. Menezes.

Laelia Purpurata

Ed. Expressão e Cultura.

Preço de Capa R\$100,00.

Preço especial para sócios da OrquidaRio: R\$80,00

(Para encomendar, beneficiando-se do abatimento de 20%, telefone para (021) 233-2314 e fale com Nilce).

E sempre um prazer especial ver um livro bonito, sobretudo quando, do ponto de vista gráfico, ele é inovador e capaz de vir a ser citado, no futuro, entre os exemplos de uma nova tendência editorial.

O recém-lançado livro de L. C. Menezes é, no meu entender, um exemplo flagrante de tendência gráfica a que se pode chamar de "pós-moderna", a exemplo do que se faz com respeito a outras manifestações artísticas contemporâneas, sobretudo na arquitetura.

A principal característica do "pós-moderno" é a rutura com o despojamento, às vezes geometrismo, do "moderno". No "pós-moderno" observa-se a incorporação de muitas curvas, o que resulta num certo sensualismo, sobretudo pelo uso de fontes tipográficas muito redondas e rebuscadas, uso de fundos requintados, em suma um certo barroquismo, que parece odiar o vazio e o branco da página. Algo que chama a atenção neste livro é a ocupação extensiva das páginas.

É esta, talvez, a mais importante característica gráfica do livro "*Laelia purpurata*". Vejam os frontispícios, as folhas de guarda, as "cabeças" e "pés" das páginas, as letras capitulares (sobretudo pelo uso de tinta tendente a ouro velho). É de ver como isso se acomoda bem à *Laelia purpurata*, que está profusa e lindamente representada no livro, com mais de cento e cinquenta de ilustrações coloridas, com as muitas variedades dessa jovem e mutável



L. C. Menezes

Laelia Purpurata



flor, tão mutável que, dela, pode dizer-se que ela também já é "pós-moderna", por que de beleza atemporal.

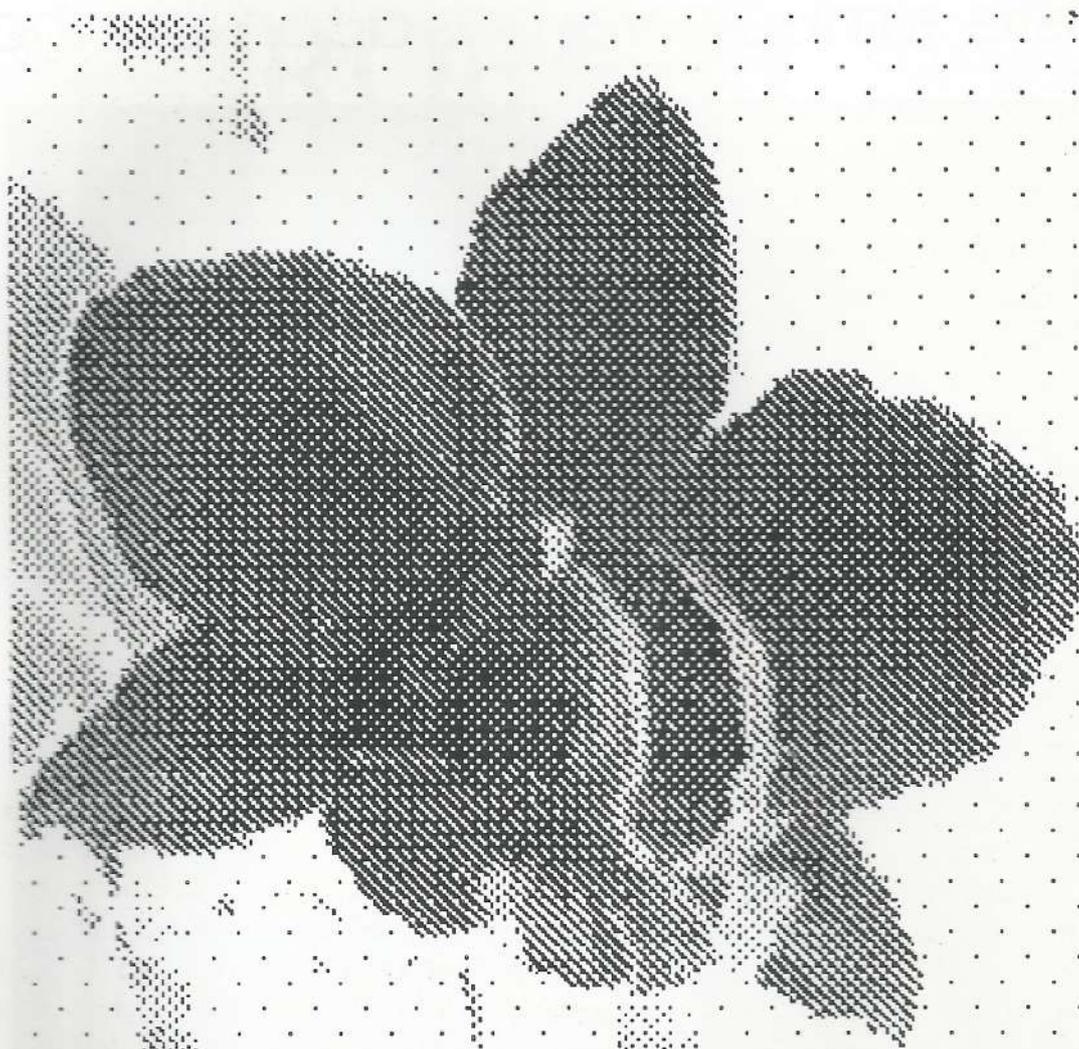
A autora, L. C. Menezes, todos sabem, é constante colaboradora desta revista, com o é, também, do antigo "Bulletin" da American Orchid Society (hoje com o novo nome "Orchids") e, também, de outras publicações estrangeiras.

É uma incansável trabalhadora e pesquisadora, que muito tem ajudado no interesse pelo cultivo de orquídeas, paixão de todos nós. Engenheira florestal, ecóloga e pesquisadora do IBAMA, tem estudado metódicamente algumas espécies brasileiras, como *Cyrtopodium* e *Phragmipedium*, sobretudo do Planalto Central.

O que agrada neste livro é, além do interessantíssimo aparato gráfico, já destacado, sua simplicidade, dele podendo dizer-se que é, no melhor sentido da palavra, um compêndio da "*Laelia purpurata*", a flor símbolo de Santa Catarina, flor nacional do Brasil e inspiradora da logomarca da próxima 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

Raimundo Mesquita

11A. EXPOSIÇÃO NACIONAL DA CATTLEYA WALKERIANA



17 A 19 DE MAIO DE 1996
LOCAL: SHOPPING DEL REY - PAMPULHA
BELO HORIZONTE MG



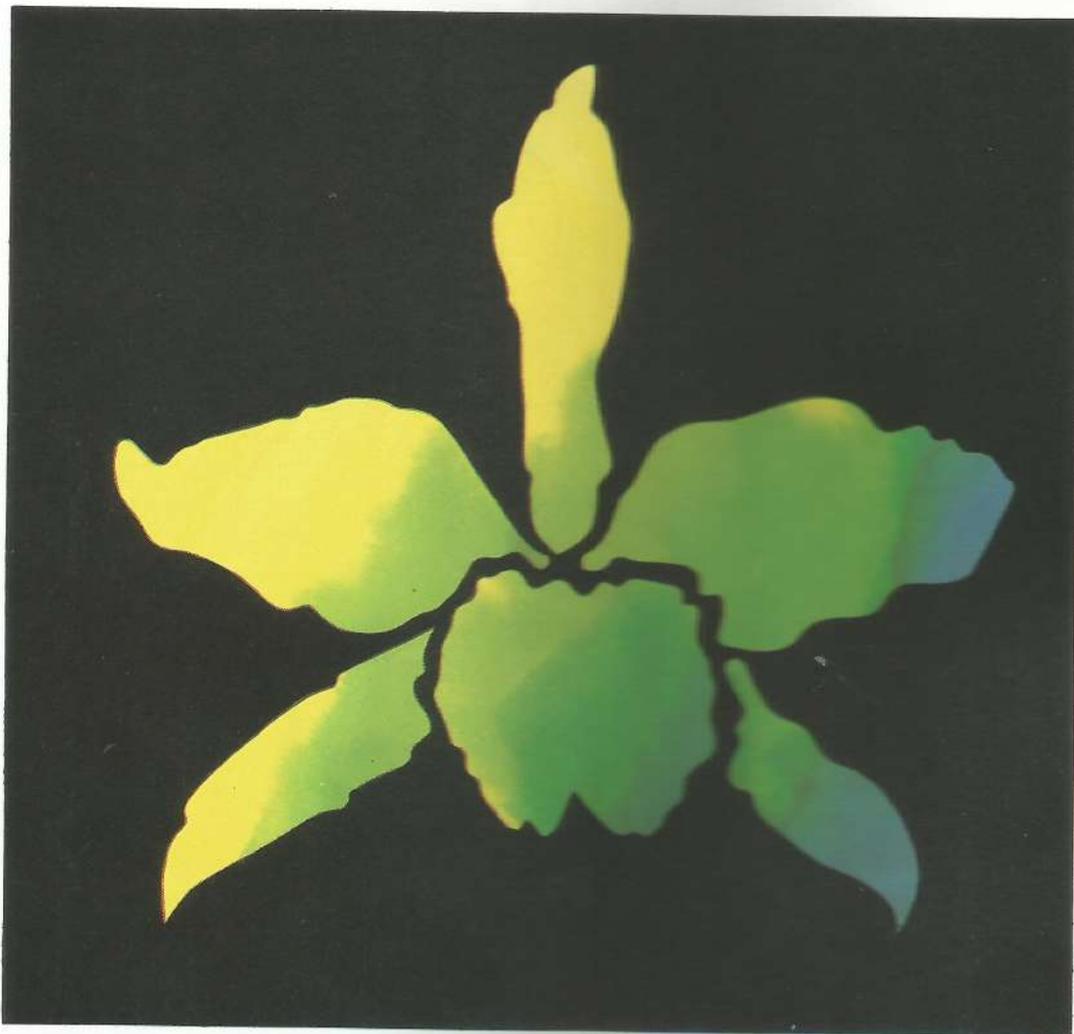
REALIZAÇÃO DA SOCIEDADE ORQUIDÓFILA DE BELO HORIZONTE



Informações:

Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte - SOBH
Caixa Postal 224 - CEP 30160-970, Belo Horizonte, Mg.
Tels. :(031)275-3462 e 271-9040

Ao longo de 6 meses e 2 números de
Orquidário
este símbolo vai nos acompanhar.



15^ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ORQUÍDEAS
14 A 23 DE SETEMBRO DE 1996
RIO DE JANEIRO - BRASIL

Para receber Catálogo, informações sobre como inscrever-se,
ou reservar hotéis e tours
escreva para:

Host Eventos e Turismo
Rua São Clemente, 407 - Botafogo
22.260-001 Rio de Janeiro, BRASIL
Tel.:0055 (021)286 3536 / Fax.:0055 (021)246 1314

